

Fluxos têm raízes históricas e econômicas

O governador de Goiás, Íris Resende Machado, não pôde comparecer à cerimônia de abertura do I Fórum Nacional sobre Migração, mas se fez representar pelo secretário do Entorno, Jaime Terêncio. Ele apresentou razões históricas e econômicas para a ocorrência do fenômeno migratório em direção ao Centro-Oeste. "Antes de Brasília, o fluxo de migrantes dava-se no Rio de Janeiro e em São Paulo". Depois, com o Distrito Federal, "o setor da construção civil e o serviço público puxou o eixo para o Centro-Oeste".

Segundo Terêncio, logo essa situação se complicou: "Em 1984, a construção civil passou a contratar 18 mil pessoas, quando, até então, mantinha a média de 46 mil contratações". Outro dado trágico, teria se dado a partir do governo Figueiredo, "com a proibição de novas contratações para o serviço público". Vivendo há 16 anos no Distrito Federal, Terêncio assistiu, então, "a invasão das cidades-satélites, com o consequente transbordamento para o Entorno".

Ao longo dos anos do surgimento e do esboroamento do Eldorado brasileiro,



■ **Jaime Terêncio, de Goiás, fixou-se no eixo de atração surgido no Centro-Oeste**

o secretário do Entorno diagnostica uma mudança de postura, por parte dos migrantes: "Eles já não são mais desinformados como antigamente, sabem muito bem o que vão ter que enfrentar ao se deslocarem para cá". Sabem, por exemplo, "que o governador Roriz é um tocador de obras, um grande administrador, e apostam nele e nisso". Terêncio enxerga duas grandes dificuldades nessa estratégica migratória: "Se o assentamento em si tem uma razão social, humanitária, que até Deus reconhece, por outro lado, ao mostrar Roriz como um tocador de obras, a mídia estimulou a migração desordenada".

As raízes do problema, no entender do secretário e representante do governo de Goiás, "estão no desequilíbrio regional que ocorre em todo o País; acossadas pela crise social e econômica, essas pessoas saem de sua terra em busca de melhoria de vida, com os olhos postos em Brasília". A solução, para Terêncio, "não está na colocação de barreiras policiais nos acessos a Brasília, e sim no próprio campo, de onde se lançam os migrantes".

A saída, seria "a formação imediata de uma política agropecuária nacional, que fixasse o homem no campo". O próprio Estado de Goiás serviu de exemplo para o secretário do Entorno: "Em 14 municípios e sendo Goiás eminentemente agrícola e pecuarista — dez deles ainda se utilizam de meios e métodos rudimentares". Terêncio conclamou os governadores presentes ao fórum, a que instassem junto ao Governo Federal, "para que se consiga reter os migrantes na sua própria terra".

Com o inchaço de Brasília e de suas cidades-satélites, agora é a vez de o Entorno enfrentar essa invasão. O próprio Terêncio contabiliza o processo. Em Goiás, a migração se dá sobretudo no Entorno do Distrito Federal. Comparado no restante da população de Goiás, a taxa de crescimento populacional nos três municípios que compõem o pedaço goiano do Entorno está muito acima do total. "Esses municípios vêm crescendo, em termos de população, a uma taxa anual de 15 por cento, enquanto o estado todo o vem fazendo a uma taxa de seis por cento".